

## LUGAR PERDIDO

Denise Bogéa Soares  
PPGAV/FAV/UFG

ISSN 2316-6479

### Resumo expandido

O que altera o olhar do/a pesquisador/a, no seu trabalho empírico, sobre lugares, imagens, pessoas e acontecimentos? Como ele/a compreende as tensões estabelecidas entre as intenções de pesquisa e sua memória carregada de referências, indagações e lembranças? Qual a cola social que une as referências pessoais às de seus colaboradores/as?

Essas questões não constavam de meu projeto original de doutorado, mas foram incorporadas no processo da pesquisa narrativa, devido aos procedimentos diversificados de pensar o(s) problema(s) de investigação, posto que minha fundamentação teórico-metodológica concebe a idéia de livro para além da linguagem escrita.

Inspirada num verso de Mário de Andrade que situa o indivíduo entre o lastro da tradição e o desafio da modernidade – *Sou um tupi tangendo um alaúde* –, decidi utilizar fragmentos do trabalho etnográfico na criação de textos visuais (narrativas, objetos manipuláveis ou sonoros etc.), contudo evitando o risco de utilizar o “filtro sedutor, mas redutor, do exotismo” (GRUZINSKI, 2001, p. 29).

Encontrei no conceito de *viragem* (processo que consiste na modificação química da imagem fotográfica através de um banho que a preserva mas que também cria um efeito estético) uma metáfora instigante para discutir as visualidades populares, entretanto desconsiderando, nesse *banho* conceitual, a noção que se centra no substrato autêntico e isolado de cultura.

Assim foi concebido o audiovisual *Lugar perdido*, que aborda um momento na vida da colaboradora de pesquisa em uma jornada ordinária de recolhimento da matéria bruta que sustenta seu trabalho, na companhia de uma criança, do condutor do barco e da pesquisadora (ocultos), mostrando a naturalidade do interior profundo em que vive, porém de maneira desnaturalizada devido aos recursos de edição, ao uso da música erudita e à deriva imagética focada no *não-dito*.

Então, *Lugar perdido* constitui-se num exercício *poiético* que integra o registro documental de uma tese sobre a ceramista maranhense Maria do Pote, em desenvolvimento. Este vídeo foi compartilhado no YouTube e no Facebook, resultando tal exibição em comentários que favoreceram o andamento da investigação, aprofundando a discussão sobre o conceito de *viragem* na estética popular, ou seja, das transformações nos modos de conceber as visualidades populares na perspectiva do contemporâneo.

Através da interação em rede com colaboradores de diversas localidades e formações, pude inferir que o conceito de *viragem* pode inspirar um debate contundente a respeito do tema, construindo noções estéticas, culturais e políticas apropriadas para a investigação das visualidades populares numa ótica descentrada do estatuto ontológico da arte.

Em síntese, *Lugar perdido* propõe-se a pensar a questão da produção cultural (popular ou não) enquanto algo que é feito por indivíduos e sociedades em seu jogo de relações e lutas, compreendendo que o tema das visualidades populares é movente, navega em travessia de sentidos, alteridades e reelaborações identitárias.

**Palavras chave:** Viragens na estética popular. Travessias de sentido. Visualidades populares.

### Referencias

GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GUIMARÃES, Leda. Linhas de fusão: a ingenuidade revisitada. In: SESC, *Bienal naifs do Brasil*. São Paulo: SESC, 2006.

### Links para download ou visualização da narrativa

[http://www.youtube.com/watch?v=sb8jPulfl\\_4](http://www.youtube.com/watch?v=sb8jPulfl_4)

---

### Minicurrículo

Denise Bogéa Soares é doutoranda em Arte e Cultura Visual na FAV-UFG. Ex-diretora geral do Campus São Luís Centro Histórico do IFMA. Mestre em Ciências da Comunicação, artista multimídia e professora de artes visuais, com experiência em webdesign, design gráfico, fotografia, gestão pública e coordenação de projetos culturais.